

# Câmara aprova moção de censura a Pagura

Reinaldo Marques/Futura Press

*Secretário deixou de atender a convocações, mas motivo real foram críticas a vereadores*

MARCUS LOPES

O secretário municipal da Saúde, Jorge Pagura, deve comparecer à Câmara Municipal para prestar esclarecimentos sobre a gestão da saúde no Município de São Paulo. Ontem, a Câmara aprovou uma moção de censura pública contra o secretário, pelo fato de ele não ter comparecido a quatro convocações feitas pela Comissão de Saúde da Câmara, no ano passado.

A moção é um dispositivo previsto na Lei Orgânica do Município que obriga o membro do Executivo a atender a uma nova convocação feita pelos vereadores. Caso não compareça novamente, a lei prevê que o próprio prefeito seja chamado a prestar os esclarecimentos requisitados pelos parlamentares.

“Se ele não aparecer de novo, a Câmara pode tomar medidas judiciais contra o secretário e o próprio prefeito”, explicou o vereador José Eduardo Martins Cardozo (PT). Ainda esta semana, Pagura e o prefeito Celso Pitta (PTN) serão notificados da moção. A data da nova convocação ainda não foi definida pela Comissão de Saúde.

**Represália** – “É um dispositivo grave, pois deixa os dois poderes em choque”, alertou Cardozo. A moção foi uma represália política ao secretário, depois de uma entrevista concedida por Pagura à Rede Globo, ontem. Na entrevista, o secretário criticou vereadores por alterações no orçamento previsto para o Hospital do Servidor Público Municipal.



Cerca de 400 funcionários reúnem-se em frente do Hospital do Servidor Público Municipal: protesto

À tarde, o vereador Carlos Neder (PT) criticou as emendas propostas por seis vereadores da bancada governista ao orçamento do Município destinado ao hospital este ano. Para atender as alterações, que vão beneficiar redutos eleitorais dos parlamentares, o Executivo foi obrigado a retirar mais de R\$ 7 milhões que seriam destinados ao Hospital do Servidor este ano.

“O mais grave é que o orçamento do hospital diminui a cada ano, apesar das dificuldades enfrentadas pela entidade”, disse Neder. Os vereadores reagiram ao discurso, o que provocou confusão no plenário.

“Eu pedi o dinheiro para canalizar vários córregos na minha região, mas não sabia que iam retirar dinheiro do hospital”, declarou Mário Dias (PPB), um dos autores das emendas.

Wadih Mutran (PPB), outro beneficiado, disse que as emendas foram apresentadas após acordo feito pelo prefeito no ano passado em que todos os vereadores poderiam apresen-

tar alterações de até R\$ 1,5 milhão no Orçamento.

“Além disso, o prefeito tem a liberdade de remanejar 15% do total das verbas do município, o que impede que o hospital seja prejudicado”, disse Mutran.

## VEREADORES RETIRARAM VERBAS DE HOSPITAL

A Assessoria de Imprensa da Secretaria Municipal da Saúde informou que no ano passado apenas duas convocações foram feitas. A primeira, em novembro, foi adiada pelo secretário, pois ele tinha uma cirurgia marcada. A segunda, a própria comissão cancelou, pois um dos vereadores faria uma viagem.

O prefeito Celso Pitta garantiu que o Hospital do Servidor não será prejudicado por causa das emendas. Segundo ele, o hospital deve ser contemplado com novas dotações. “O que eu reclamo é a ausência de vários servidores ao trabalho, conforme foi constatado por uma diligência feita no hospital”, disse.

Ontem, cerca de 400 servidores fizeram um protesto contra as más condições de funcionamento do hospital. (Colaborou Natalie Antar)